

# Espuma da Virada

E se a vida me negou alguns de meus sonhos...  
Não é porque eu não os merecia ou deva abandoná-los,  
nem porque em minha inocência, não os podia compreender...  
Mas, porque por algum motivo oculto de mim mesma,  
não os era permitido acontecer naquele momento.

E não lamento como já tantas vezes a Deus lamuriei.  
Nem apago as velas que ainda acendem minha luzerna  
porque a esperança é o futuro que nunca morre...  
Eu sei que ninguém sem luz consegue manter-se sempre acendendo  
a tocha que os outros seguram na mão...  
e, às vezes, mergulham na água para apagar...

Hoje, sinto-me pequena pelos sonhos que não tive,  
por aqueles que me foram perdidos e os não realizáveis...  
e até por nunca receber um aceno para continuar a sonhar...  
Mesmo assim, em minha pequenez, ainda acredito no amanhã.  
Então ergo os olhos para o infinito que eu posso ver...  
e dele recebo todas as dádivas do dia que hoje vivo.

Pois as mãos que acendem para si horizontes de possibilidades,  
entregam-se como candeeiro para quem não tem dentro de si o natal  
ou não pode tomar a espuma de um borbulhante e dourado estouro de virada.  
Porque o que fica, não são as pegadas que nós - ou o vento - apagamos...  
mas, a semente silenciosa de amor e doação que acendemos em nossa alma,

em cada dobra do tempo que Deus sabiamente coloca em nossas mãos.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/espuma-da-virada>